



University of
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Unversitário Santo Agostinho

revistafsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 17, n. 11, art. 5, p. 106-130, nov. 2020

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2020.17.11.5>

DOAJ DIRECTORY OF
OPEN ACCESS
JOURNALS

WZB
Wissenschaftszentrum Berlin
für Sozialforschung



MIAR



Produção Científica Sobre Catalogação: Uma Análise na Literatura Indexada pela Base de Dados Brapci

Scientific Production About Cataloging: An Analysis in the Literature Indexed by the Brapci Database

Ariadna da Silva Macena

Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Alagoas

E-mail: ariadna_lee@hotmail.com

Roberia de Lourdes de Vasconcelos Andrade

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba

E-mail: roberiabiblio@gmail.com

Endereço: Ariadna da Silva Macena

Rua do Imperador, Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970. Brasil.

Endereço: Roberia de Lourdes de Vasconcelos Andrade

Rua do Imperador, Campus A. C. Simões. Av. Lourival Melo Mota, S/N, Tabuleiro do Martins, Maceió - AL, Cep: 57072-970. Brasil.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 23/07/2020. Última versão recebida em 18/08/2020. Aprovado em 19/08/2020.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



RESUMO

A pesquisa objetiva analisar a produção científica sobre catalogação nos últimos dez anos, representada pelos artigos científicos indexados na BRAPCI. Os procedimentos metodológicos tiveram caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa e com aplicação do método bibliométrico. A coleta dos dados foi realizada em 17 de janeiro de 2020. Os resultados apontam que o periódico com maior número de publicações foi o Perspectivas em Ciência da Informação e o ano de 2017 foi o de maior destaque, com 21% de trabalhos produzidos. 79% dos trabalhos foram elaborados em coautoria. Os autores mais prolíferos foram Plácida Santos (28), Zaira Zafalon (13), Ana Maria Pereira (12) e Fabiano Castro (11). 81% dos autores são doutores e 77% atuam como docentes. As instituições que mais contribuíram com o tema foram a UNESP, a UFSC e a UNIRIO. Conclui-se que nos últimos dez anos são significativos tanto os números de produções sobre catalogação quanto de publicações sobre a temática por doutores e docentes da área.

Palavras-chave: Produção Científica. Comunicação Científica. Periódico. Catalogação.

ABSTRACT

The research aims to analyze the scientific production on cataloging in the last ten years, represented by the scientific articles indexed in BRAPCI. The methodological procedures were exploratory and descriptive, with a quantitative and qualitative approach using the bibliometric method. Data collection was carried out on January 17, 2020. The results indicate that the periodical with the largest number of publications was Perspectivas em Ciência da Informação and 2017 was the year with the greatest prominence, with 21% of works produced. 79% of the works were co-authored. The most prolific authors were Plácida Santos (28), Zaira Zafalon (13), Ana Maria Pereira (12) and Fabiano Castro (11). 81% of the authors are doctors and 77% act as teachers. The institutions that contributed most on the topic were UNESP, UFSC and UNIRIO. It is concluded that in the last ten years both the number of productions on cataloging and publications on the subject by doctors and professors in the area are significant.

Keywords: Scientific Production. Scientific Communication. Periodic. Cataloging.

1 INTRODUÇÃO

Ao considerarmos que a ciência busca o aumento do conhecimento pelo saber científico, notamos que sua construção é um processo importante para a existência da produção científica e que se constitui elemento essencial para a disseminação e preservação da informação. A comunicação científica desempenha um importante papel na contribuição para o desenvolvimento acadêmico e social. Assim, torna-se necessário que as produções científicas sejam publicadas de modo que os resultados e soluções sejam vistos, legitimados e compartilhados no meio científico.

Para que isso ocorra, é importante que exista a comunicação, e o canal mais utilizado no meio científico é o periódico, principal veículo de divulgação dos resultados e pesquisas em andamento, por apresentar uma magnitude de informações que validam sua publicação (MEADOWS, 1999; MUELLER, 2000).

Diante das diversidades de publicações, a organização se faz necessária, e um dos processos é a catalogação. Uma técnica que representa muito mais do que a produção de fichas e elaboração de catálogos, ela é fundamental para a preservação e recuperação de informações. Tal atividade quando realizada de maneira eficaz possibilita que o usuário tenha facilidade na busca e recuperação da informação.

Nessa perspectiva, essa pesquisa tem como objetivo geral: analisar a produção científica sobre catalogação, no período de 2010 a 2019, representada pelos trabalhos científicos indexados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). Como objetivos específicos, buscou-se: identificar os periódicos, na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, que publicam pesquisas sobre catalogação; caracterizar as pesquisas quanto ao ano, tipo de publicação, idioma, número de palavras-chave e tipo de autoria; e identificar o perfil dos autores.

Justifica-se a importância deste trabalho ao expandir o conhecimento sobre a catalogação, mostrar a produtividade científica sobre essa temática, que é útil ao meio acadêmico, como também possibilitar o desenvolvimento de novas pesquisas e assim contribuir para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Comunicação científica

O ser humano sempre teve a necessidade de se comunicar. Mesmo ainda não tendo uma linguagem estruturada, já havia comunicação entre a humanidade e esta era limitada a gestos, ruídos e símbolos que, ao longo dos tempos, foram transmitidos de diferentes maneiras, e assim os indivíduos foram interagindo uns com os outros (GONTIJO, 2002). A partir dessa necessidade de comunicação, a escrita foi desenvolvida e popularizada, passando a ser o meio oficial e institucionalizado pelo qual o ser humano poderia compartilhar suas ideias com os demais. O aperfeiçoamento dos registros de informações possibilitou a expansão do que se comunica para além dos limites do tempo e espaço.

Partindo também de uma necessidade humana, surge a ciência, que desempenha um grande papel na sociedade, uma vez que busca explicar fenômenos novos, desconhecidos ou duvidosos por meio de métodos racionais. E para validar o que foi produzido pela ciência e tornar-se de conhecimento de todos, é preciso que haja a comunicação científica que auxilia na divulgação de pesquisas, e na aceitação das pesquisas pelos pares, na proteção intelectual e na consolidação do conhecimento.

Para Oliveira e Noronha (2005, p. 76-77), “[...] a comunicação é parte inerente do desenvolvimento da ciência. O conhecimento científico para se legitimar deve ser divulgado, verificado e comprovado ou não pelos cientistas e esse processo só é possível através da comunicação”. Entende-se por comunicação científica a disseminação dos resultados das pesquisas para a comunidade acadêmica e interessados, possibilitando que essas pessoas adquiram novos conhecimentos, verifiquem os avanços obtidos e então possam dar continuidade às pesquisas ou desenvolver novos estudos.

Nesse sentido, as autoras Droescher e Silva (2014, p. 179) pontuam que “[...] a comunicação científica é o meio pelo qual os autores, além de comunicarem suas descobertas, colocam os seus trabalhos à disposição para a avaliação de seus pares, os quais decidirão por qualificá-los ou não”. Quando aceito pelos pares, o trabalho é sujeito à publicação. Mueller (2000, p. 18) explica que “a aprovação por esses cientistas confere ao conteúdo do artigo o aval de ‘conhecimento científico’, ao mesmo tempo em que reconhece seu autor como originador desse conhecimento”. O reconhecimento motiva os pesquisadores a publicar seus trabalhos. E um meio notável entre eles para publicação das pesquisas é o periódico científico.

2.2 Periódico científico

O periódico é um importante veículo de comunicação para a ciência. De acordo com Santos (2010, p. 37), “Os primeiros periódicos surgiram ainda no século XVII, quando os cientistas perceberam que os meios de comunicação (cartas e atas), até então utilizados para divulgar os resultados de suas pesquisas, já não se mostravam adequados”. Por isso, foi necessário um modo mais eficiente para a comunicação. Essa necessidade induziu a criação dos primeiros periódicos.

Segundo Mueller (2000, p. 74), “o primeiro periódico científico de que se tem notícia é o *Journal des Sçavans*, fundado pelo francês Denis de Sallo e cujo primeiro fascículo foi publicado em 5 de janeiro de 1665, em Paris”. Posteriormente, a escrita do título foi atualizada para *Journal des Savants*. No mesmo ano da criação do *Journal des Sçavans*, surge outro periódico, o *Philosophical Transactions*¹, fundado em Londres por um grupo de filósofos ingleses ligados à *Royal Society*² (MUELLER, 2000). E assim, muitos outros periódicos começaram a surgir nos séculos seguintes, inclusive no Brasil. Em relação à produção de periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, Andrade e Oliveira (2005, p. 51) afirmam que “[...] essa atividade da área se iniciou na década de 1970”.

Os periódicos científicos possuem características que os diferenciam dos outros meios de comunicação formal. Segundo Ferreira (2010, p. 8):

São publicados de maneira continuada, sem previsão de término. As edições são numeradas normalmente por volume, número e ano ou estação e ano, entre outras formas de apresentação. Em cada edição há textos selecionados pelos editores conforme a temática do número e após passarem pelo processo editorial. A periodicidade de cada título é diversa, podendo ser desde anual a mensal e mesmo semanal, dependendo da área do conhecimento e dos objetivos do periódico.

Além da possibilidade de reunir os artigos científicos de determinadas áreas e registrar a informação preservando a memória do conhecimento, o periódico científico apresenta também outras funções, como o fato de poder favorecer o reconhecimento científico aos autores pelas suas descobertas e permitir novos achados, contribuindo assim para a evolução do conhecimento científico.

¹ Nome completo: *Philosophical Transactions: giving some Acomptofthe presente Undertakings, Studies and Labours of the Ingenious in many considerable parts of the World*.

² Uma das instituições científicas mais antigas do mundo. Sediada em Londres no ano de 1660 (royalsociety.org).

Quanto à origem dos periódicos eletrônicos, Veloso e Nascimento (2012, p. 112) afirmam que “Os periódicos científicos eletrônicos surgiram no início da década de 90, com o advento das tecnologias da informação”, e tornaram-se o meio mais rápido e eficiente para se ter acesso às publicações científicas. Os periódicos eletrônicos continuam tendo as mesmas funções do impresso, só que em um suporte diferente.

Reitera-se que, diante do crescente número de publicações científicas no mundo, torna-se imprescindível a avaliação dessas publicações, principalmente dos periódicos, por serem uma fonte notável entre os pesquisadores, sendo necessário verificar a qualidade dessas pesquisas.

No Brasil, o sistema de avaliação utilizado para periódicos é o Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). De acordo com a CAPES (2016), esse sistema avalia a produção científica dos Programas de Pós-Graduação e é baseado em informações disponibilizadas pela Coleta da Plataforma Sucupira. A última avaliação é referente ao quadriênio 2013-2016. Na avaliação, os periódicos recebem estratos indicativos de qualidade (A1, A2; B1; B2; B3; B4; B5; C), em que A1 corresponde à melhor classificação e C à de qualidade inferior, com peso zero. O periódico pode receber estratos diferentes para cada área do conhecimento.

2.3 Catalogação

Diante da grande quantidade de informações publicadas e disponíveis em diversos suportes informacionais, principalmente a partir do desenvolvimento das tecnologias da informação, faz-se necessário que essas publicações sejam devidamente organizadas para que os usuários possam acessá-las e recuperá-las com facilidade.

Segundo Café e Sales (2010, p. 118), “[...] a organização da informação é um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizado por meio da descrição física e de conteúdo (assunto) de seus objetos informacionais”. Objetiva, de acordo com Brascher e Café (2008, p. 5), “[...] possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação”, e, para que isso ocorra, as autoras explicam que é preciso realizar a descrição física e de conteúdo dos materiais do acervo.

Nesse contexto, temos as representações temática e descritiva. A primeira está relacionada ao assunto que o documento aborda. Já a segunda, de acordo com Ortega (2011, p. 45), “[...] refere-se aos aspectos da descrição formal dos documentos, o que inclui a descrição física e a descrição dos elementos para identificação dos mesmos”. A representação

descritiva, segundo Café e Sales (2010, p. 118), “pode utilizar linguagens específicas, normas e formatos que padronizam este tipo de descrição”. Utiliza-se, por exemplo, o *Anglo American Cataloguing Rules* 2. ed. (AACR2) ou o *Resource Description and Access* (RDA).

Ortega (2011, p. 45) afirma que “[...] a atividade de representação descritiva é também chamada de catalogação [...] em especial entre a comunidade de bibliotecas”. Pois se entende catalogação como a forma de representação descritiva de um item. Mey e Silveira (2009, p. 7) definem catalogação como:

O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.

Ainda segundo as autoras (2009, p. 8), “[...] a riqueza da catalogação fundamenta-se nos relacionamentos entre os registros do conhecimento, estabelecidos de forma a criar alternativas de escolhas para os usuários”, permitindo encontrar no acervo o item desejado e, durante essa busca, o usuário pode se deparar com obras que ele não conhecia, quando desejar consultar todas as obras de um autor ou todas as obras de um determinado assunto, e, por fim, ainda pode expressar sua mensagem interna.

Em relação ao ensino da catalogação no Brasil, este teve início em 1930, na Capital de São Paulo, e era baseado no código da *American Library Association* (ALA) (BARBOSA, 1978). O ensino dos processos catalográficos no país, segundo Castro, Sales e Simionato (2016, p. 30), “[...] está presente em todos os cursos de Biblioteconomia no Brasil [...]. Acredita-se que essa presença da disciplina em todos os cursos ocorre, por ser considerada de importância capital, na caracterização e na formação da profissão de bibliotecário”. Ainda segundo os autores, esse contato durante a graduação não permite a completa preparação para a atuação, sendo necessária a prática em estágios que permitam a capacitação dos futuros profissionais. Para a formação, o ideal é o equilíbrio entre a teoria e a prática na catalogação. Além disso, se faz necessário manter-se atualizado quanto ao desenvolvimento da área para aperfeiçoar as práticas da catalogação.

Nesse sentido, em abril de 2020, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) lança o Grupo de Trabalho em Catalogação (GT-CAT). O GT-CAT conta com a colaboração de 8 participantes: Marcelo Texeira (coordenador), Ana Araújo, Fabrício Assumpção, Felipe Arakaki, Luciana Silva, Michelângelo Viana, Oscar Eliel e Raildo Machado. Tem como objetivos promover a

interação entre os catalogadores, favorecer a elaboração e tradução de documentos técnicos e desenvolver pesquisas que direcionem os profissionais a uma uniformização da catalogação no Brasil (FEBAB, 2020).

Logo, reitera-se a importância da produção e publicação das comunicações científicas visando sempre à preservação e disseminação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como exploratória e descritiva com abordagem mista quali-quantitativa.

O levantamento foi realizado na BRAPCI, por se tratar de uma base de dados que contempla revistas científicas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Sob a coordenação de Rene Faustino Gabriel Junior e Leilah Santiago Bufrem, a BRAPCI disponibiliza, de acordo com Silva *et al.* (2020, p. 142), uma coleção com “[...] 68 periódicos nacionais relacionados à Ciência da Informação, datados de 1972 até o momento atual. Também indexa alguns periódicos internacionais, artigos de conferências e encontros da área, resumos de artigos, teses e dissertações”.

Em um primeiro momento, a partir do descritor “Catalogação”, recuperou-se na BRAPCI toda a produção de trabalhos referente ao tema, publicados no período de 2010 a 2019, com ocorrência do descritor no título, palavras-chave e resumo. Encontrou-se um total de 174 publicações.

A etapa seguinte foi a adoção de critérios de exclusão. Quando necessário, recorreu-se à leitura do texto completo. Dessa forma, foram excluídos 52 trabalhos; destes, 40 apenas citam catalogação, não tratam desse assunto como objetivo, e outros 12 estavam repetidos. Logo, foram selecionadas 122 publicações.

Também foi necessário analisar o índice de palavras-chave da BRAPCI, pois há diversas palavras relacionadas à catalogação, até mesmo em outros idiomas e dentro do período delimitado. Desse modo, foram pesquisadas 126 palavras do índice e em apenas 22 delas foram identificados trabalhos relacionados a catalogação, que não tinha aparecido na primeira coleta da pesquisa, chegando a um total de 56 trabalhos.

Com os 122 trabalhos selecionados na busca com o termo “Catalogação” mais os 56 trabalhos pesquisados por meio do índice de palavras-chave, a amostra de pesquisa que será analisada foi constituída por um total de 178 publicações.

O levantamento na BRAPCI foi realizado no dia 17 de janeiro de 2020 e se deu pela análise dos trabalhos recuperados, investigando título, ano, periódico, autores, formato do trabalho, suas palavras-chave e idioma. Para uma melhor organização e visualização das informações, foi feita a tabulação dos dados e, para isso, utilizou-se a ferramenta *Microsoft Office Excel*.

Nesta pesquisa foi aplicado o método bibliométrico por ser um instrumento de grande utilidade para analisar a produção científica. A bibliometria, conforme Tavares e Celerino (2018, p. 11):

[...] é uma prática multidisciplinar utilizada para a identificação do comportamento e da evolução da literatura em determinado período ou contexto. Ela consiste na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para a descrição da literatura, apresentando uma análise quantitativa da informação do documento.

Existem diversas leis bibliométricas, porém as mais utilizadas, conforme Guedes (2012, p. 81), são: “Lei de Bradford, (produtividade de periódicos), Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e Leis de Zipf (frequência de palavras)”.

A avaliação da produção científica faz-se através da aplicação de ferramentas como os indicadores bibliométricos, que podem ser divididos em: indicadores de qualidade científica, de atividade científica, de impacto científico e de associações temáticas (COSTA *et al.*, 2012). Neste trabalho, foi aplicado o indicador de atividade científica, pois permite, de acordo com Costa *et al.* (2012, p. 2), “contabilizar a actividade científica desenvolvida, nomeadamente o nº e distribuição dos trabalhos publicados, a produtividade dos autores, a colaboração na autoria dos trabalhos, o nº e distribuição das referências entre trabalhos e autores, entre outros”. Os trabalhos selecionados nesta pesquisa foram examinados nas seguintes variáveis: título, periódico, ano, formato, palavras-chave, idioma e tipo de autoria.

Já em relação à autoria, as variáveis examinadas foram: titulação profissional e acadêmica, área de formação e instituição profissional e acadêmica. Para conhecer a formação acadêmica, foram pesquisados os currículos dos autores na Plataforma Lattes³.

³ Criada e mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A Plataforma Lattes engloba as bases de dados de Currículos, de Grupos de pesquisa e de Instituições em um único Sistema de Informações. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com base nos dados da pesquisa, constatou-se que a produção científica sobre catalogação está disponibilizada em 38 periódicos e em 2 *sites* de eventos científicos. As publicações periódicas foram analisadas para identificar se possuem *International Standard Serial Number* (ISSN), QUALIS e quantidade de trabalhos publicados.

No Quadro 1, apresentam-se os periódicos, seu número normalizado e o Qualis. Destaca-se que estes periódicos são classificados pela CAPES na área de Comunicação e Informação. O Qualis apresentado refere-se às classificações do quadriênio 2013-2016, pois 2020 ainda será analisado.

Quadro 1 - Classificação dos periódicos

QUALIS	PERIÓDICOS	ISSN
A1	Perspectivas em Ciência da Informação	1981-5344
	Informação & Sociedade: Estudos	1809-4783
	Biblios (PERU)	1562-4730
	Transinformação	2318-0889
A2	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1518-2924
	Informação & Informação	1981-8920
	Em Questão	1808-5245
B1	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1980-6949
	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	1678-765x
	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	1983-5213
	Ponto de Acesso	1981-6766
	Ciência da Informação	1518-8353
	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	1983-5116
	Brazilian Journal of Information Science	1981-1640
	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2178-2075
	Liinc em Revista	1808-3536
	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	1981-0695
	ÁGORA: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC	0103-3557
	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	1981-6278
B2	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	1414-0594
	Acervo - Revista do Arquivo Nacional	2237-8723
	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	2237-826X
	Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e	0007-9421

	Documentação	
B3	BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	0102-4388
B4	Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas	0873-5670
B5	Biblionline	1809-4775
	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	2237-6658
	Informação @ Profissões	2317-4390
	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	2358-3193
	Informação & Tecnologia	2358-3908
	CRB8 Digital	2177-1278
	Ciência da Informação em Revista	2358-0763
	Revista Conhecimento em Ação	2525-7935
C	Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas	2237-7115
SEM CLASSIFICAÇÃO	Biblioteca Universitaria (México)	2594-0074
	e-Ciencias de la Información (Costa Rica)	1649-4142
	Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)	0006-176X
	Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas (México)	0006-1719

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os periódicos de melhor classificação foram: Perspectivas em Ciência da Informação, Informação & Sociedade, Biblios (PERU) e Transinformação, todos com qualidade elevada A1. Nota-se que a maioria dos periódicos tem uma excelente classificação. Foram 4 periódicos com Qualis A1, 3 com Qualis A2 e 12 com Qualis B1. Apenas o periódico Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas recebeu a classificação C, de peso 0.

Observou-se no Quadro 1 que alguns periódicos não possuem classificação Qualis e estes não são brasileiros. Para que o periódico seja classificado pelo Qualis, os pesquisadores dos programas de pós-graduação que publicaram no periódico precisam informar nos dados da coleta CAPES, assim ele poderá ser classificado (CAPES, 2016). A Tabela 1 apresenta os periódicos com o total de publicações, conforme descrição a seguir.

Tabela 1 - Periódicos com publicações sobre catalogação

PERIÓDICOS	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
Perspectivas em Ciência da Informação	20
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	15
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	9
Informação & Sociedade: Estudos	

Biblios (PERU)	
Informação & Informação	
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	8
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	
Em Questão	6
Transinformação	
Biblioteca Universitária	5
e-Ciencias de la Información (Costa Rica)	
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	
Ponto de Acesso	4
Biblionline	
Ciência da Informação	
Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	
BIBLOS - Revista do Instituto de Ciência Humanas e da Informação	3
Informação @ Profissões	
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	
Informação & Tecnologia	
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	
Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas	
Brazilian Journal of Information Science	
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2
CRB8 Digital	
Liinc em Revista	
Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)	
Acervo - Revista do Arquivo Nacional	
Ciência da Informação em Revista	
Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas	
Pesquisa Brasileira em Ciência da informação e Biblioteconomia	
Revista Conhecimento em Ação	1
Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas	
AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	
ÁGORA: Revista do Curso de Arquivologia da UFSC	
Cadernos de Biblioteconomia, arquivística e documentação	
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em saúde.	
TOTAL	161

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Nos últimos dez anos, foram publicados em periódicos científicos 161 trabalhos sobre catalogação e os periódicos que mais se destacaram, com o maior número de publicações sobre a temática, foram: Perspectivas em Ciência da Informação (Qualis A1), com um total de 20 publicações, seguido da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBB) (Qualis B1), com 15 publicações, e em terceiro ficaram os periódicos Encontros Bibli (Qualis A2), Informação & Sociedade (Qualis A1) e Biblios (PERU) (Qualis A1), ambos com 9

publicações. Nota-se que os periódicos que mais publicaram são os que possuem estratos mais elevados – A1, A2 e B1.

Das 20 pesquisas publicadas no periódico *Perspectivas em Ciência da Informação*, 10 estão em formato de audiovisual, logo não apresentam resumo, texto e palavras-chave, mas, ao analisar os títulos e acessar os conteúdos, nota-se que tratam da catalogação, portanto, tornam-se relevantes para este trabalho. São pesquisas que foram apresentadas no II Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação (EEPC) e disponibilizadas como suplemento do volume 15, número 3 do periódico.

Quanto à revista que ficou em segundo lugar no número de publicações, a RBBB, 57% de suas publicações são trabalhos de eventos, inseridos a partir de 2014, quando passou a publicar os eventos desenvolvidos pela FEBAB (ROCHA; LANÇA, 2018). Um desses eventos é o CBBD. Verifica-se que a RBBB, nos últimos dez anos, publicou 15 trabalhos sobre catalogação, destes, 11 foram do CBBD, realizados nos anos de 2015, 2017 e 2019. Esses trabalhos do CBBD foram disponibilizados em um número especial da revista.

Além disso, a RBBB é a revista mais antiga entre as que apresentam o maior número de publicações, foi criada em 1972. A *Perspectivas em Ciência da Informação* e a *Encontros Bibli* surgiram em 1996. A revista *Informação e Sociedade* teve sua criação datada em 1991 e a *Biblios (PERU)* em 1999. Por serem revistas mais antigas, tornam-se mais reconhecidas.

Também foi observado que a RBBB possui periodicidade contínua; desse modo, os artigos são publicados assim que aprovados e estruturados num volume único do corrente ano, o que torna a publicação do artigo mais rápida nesse periódico que nos demais. As revistas *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Informação e Sociedade* e *Biblios (PERU)* são de periodicidade trimestral e a *Encontros Bibli* de periodicidade quadrimestral.

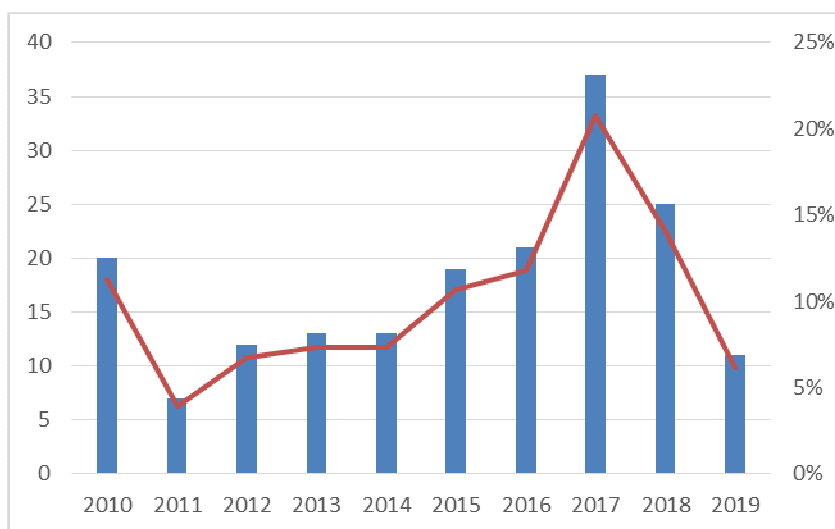
Quanto às pesquisas que não foram publicadas em um periódico, identificou-se um total de 17 trabalhos. Destes, 14 são do evento Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB) que ocorreu nos anos de 2017, 2018 e 2019. Os outros 3 trabalhos são do Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento (CBORC) realizado nos anos de 2017 e 2019 pela *International Society for Knowledge Organization (ISKO) – Brasil*⁴.

⁴ A ISKO-Brasil é uma sociedade científica que reúne pesquisadores interessados em organização do conhecimento e vem colaborando com órgãos de pesquisa, associações profissionais e universidades, divulgando os resultados das pesquisas. Disponível em: http://isko-brasil.org.br/?page_id=20.

4.1 Caracterização das publicações

Quanto ao desenvolvimento de pesquisas ao longo dos anos, a amostra dos dados evidencia que há uma maior quantidade de trabalhos publicados no ano de 2017, num total de 21%, como mostra o Gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Quantidade de publicações ao longo dos anos

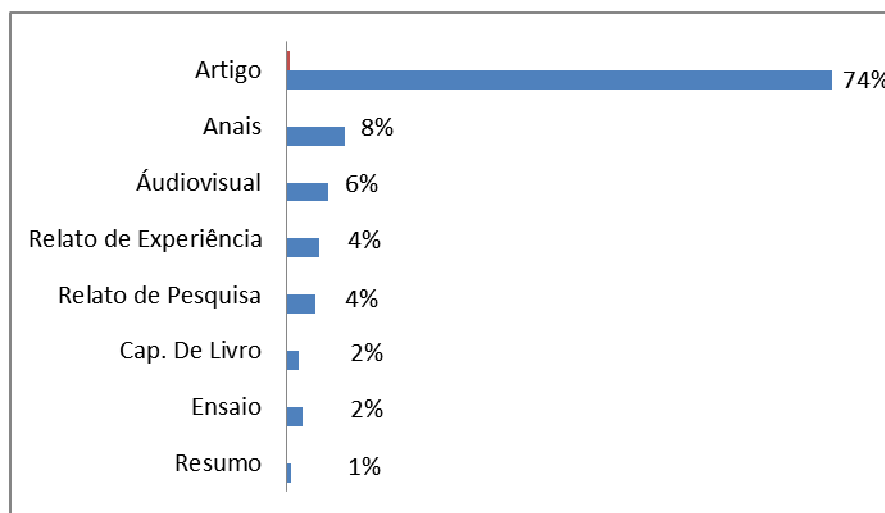


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Um provável esclarecimento sobre a predominância de pesquisas no ano de 2017 pode ser devido aos eventos XVIII ENANCIB, IV CBORC e IV EEPC, este último realizado junto ao CBBB, em 2017, e alguns desses trabalhos foram publicados no periódico RBBB. Nos anos seguintes, a quantidade de publicações foi reduzindo: em 2018 foram 14% de trabalhos publicados e em 2019 apenas 6%. É importante ressaltar que, como a pesquisa foi realizada em janeiro de 2020, a amostra de 2019 pode não ter sido tão exata em relação aos prazos de indexação dos periódicos na BRAPCI.

Os resultados mostram que, nos últimos dez anos, não houve um ano em que a temática não fosse discutida, isso comprova a importância da catalogação para os pesquisadores da área.

Quanto ao formato dos trabalhos, foram identificados 8 tipos, como está descrito no Gráfico 2, apresentando também os percentuais.

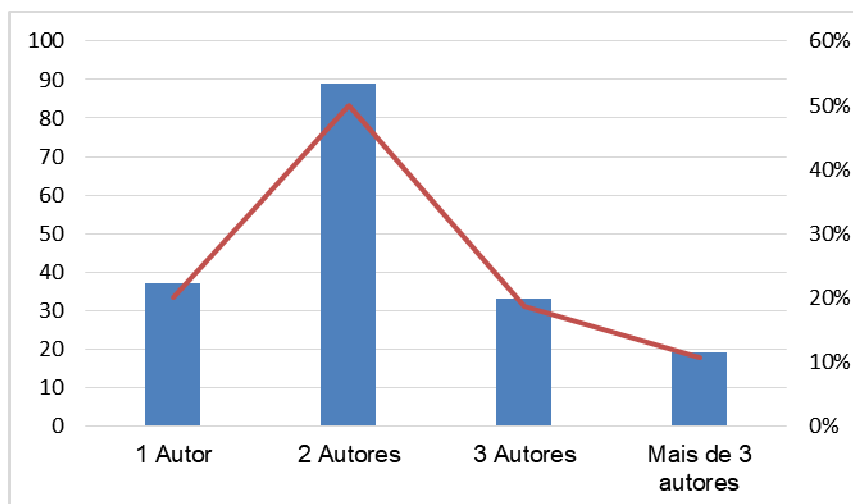
Gráfico 2 – Tipo de publicação

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Constata-se que os formatos mais utilizados nos trabalhos foram: artigo, com 74%, seguido de anais, com 8%, e o formato de audiovisual, com 6%. Os resultados evidenciaram a predominância de artigos na BRAPCI, em razão de que esse tipo de publicação é o principal elemento que compõe um periódico científico.

Dos 178 trabalhos sobre catalogação, 157 estão publicados em português, 18 em espanhol e apenas 3 em inglês. Por ser uma base de dados brasileira, o idioma português prevalece nas publicações. Em relação às publicações em espanhol, 13 delas estão publicadas nos periódicos estrangeiros.

Também foram analisadas as palavras-chave dos trabalhos, contabilizando um total de 461 palavras-chave. Tendo em vista seu grande número, não serão aqui mencionadas todas as palavras, pois só serão analisadas as 10 mais frequentes.

Gráfico 3 - Tipo de autoria

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As publicações com 2 autores prevalecem, com 50%. Os trabalhos de autoria individual apresentaram-se com 20%, seguidos dos de 3 autores, com 19%, e apenas 11% dos trabalhos são produzidos por mais de 3 autores.

Constata-se que, nos últimos dez anos, as pesquisas sobre catalogação vêm sendo elaboradas principalmente em coautoria. Dos 178 trabalhos, 79% foram produzidos em coautoria, em sua grande maioria por pesquisadores da mesma instituição, o que corresponde a 82%. Observou-se que essas pesquisas são partilhadas entre professores e alunos e até mesmo entre participantes de grupos de pesquisa. E apenas 18% dos trabalhos apresentaram colaborações com pesquisadores de instituições diferentes.

4.2 Perfil dos autores

Nos 178 trabalhos analisados, foram identificados 246 autores que discutem o tema, dentre os quais 80% tiveram apenas 1 publicação e 20% dos autores tiveram 2 ou mais publicações, o que demonstra concordância com a Lei de Lotka, que realça que “[...] alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco”, conforme Guedes (2012, p. 81). Devido ao grande número de autores, só serão mencionados aqueles com três ou mais publicações. A Tabela 2 destaca os 26 autores que mais publicaram sobre catalogação nos últimos 10 anos.

Tabela 2 - Principais autores

AUTORES	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES
SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa	28
ZAFALON, Zaira Regina	13
PEREIRA, Ana Maria	12
CASTRO, Fabiano Ferreira de	11
SIMIONATO, Ana Carolina	9
FUJITA, Mariângela Spotti Lopes SEGUNDO, José Eduardo Santarém ORTEGA, Cristina Dotta ARAKAKI, Felipe Augusto SILVEIRA, Naira Christofolletti	7
SANTA ANNA, Jorge ASSUMPCÃO, Fabrício Silva SERRA, Liliana Giusti MEY, Eliane Serrão Alves SILVA, José Fernando Modesto da	5
MACHADO, Raquel Bernadete ALVES, Rachel Cristina Vesu ESPÍNDOLA, Priscilla Lüdtke SOUSA, Brisa Pozzi de	4
ALBUQUERQUE, Ana Cristina CAFÉ, Lígia GARCÍA, Ariel Alejandro Rodríguez SOUZA, Elisabete Gonçalves HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade PACHECO, Kátia Lucia TOLENTINO, Vinicius de Souza	3

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Verifica-se que a autora Plácida Santos foi a que mais publicou, ocupando, assim, a primeira posição, com 28 trabalhos. Essa autora também se destaca no trabalho de Ferreira e Silva (2013) como um dos autores com o maior número de publicações; isso significa que ela possui maior domínio sobre a temática.

De acordo com Meadows (1999), os autores que mais produzem tendem a ser mais colaborativos. Nesta pesquisa podemos comprovar essa afirmação, pois a autora com o maior número de publicações teve a maior parte de suas produções com autoria colaborativa. Apenas 1 trabalho dessa autora corresponde a autoria individual.

Ressalta-se que, dos 26 autores que mais publicaram sobre catalogação nos últimos 10 anos, 2 deles fazem parte do GT-CAT: Felipe Arakaki e Fabrício Assumpção. Contribuindo ainda mais para o desenvolvimento da catalogação no Brasil.

Apenas 1 dos 26 autores não possui graduação em Biblioteconomia, sua formação é em Tecnologia em Processamento de Dados.

Quanto às instituições em que os autores foram graduados, ao todo foram identificadas 11 universidades, destas 3 são estrangeiras e 8 brasileiras. Das brasileiras, 4 são estaduais e 4 federais. Na Tabela 3 apresentam-se as instituições e o número de autores formados por elas.

Tabela 3 - Instituição acadêmica dos autores

INSTITUIÇÃO ACADÊMICA	NÚMERO DE AUTORES
Universidade Estadual Paulista	9
Universidade de São Paulo	5
Universidade Federal de Minas Gerais	3
Universidade Federal de Santa Catarina	2
Universidade do Minho	1
Universidade Estadual de São Paulo	1
Université Laval Canadá	1
Universidade do Estado de Santa Catarina	1
Universidade Nacional Autônoma do México	1
Universidade Estadual de Campinas	1
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	1

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Observa-se que a Universidade Estadual Paulista (UNESP) formou o maior número de pesquisadores, 9 entre os 26. Em seguida vem a Universidade de São Paulo (USP), com 5 autores graduados.

Ainda no que concerne ao perfil dos autores, buscou-se também identificar a titulação acadêmica. Na Tabela 4, apresentam-se o grau, a área e o número de autores.

Tabela 4 - Titulação acadêmica dos autores

TITULAÇÃO ACADÊMICA	NÚMERO DE AUTORES
Doutorado em Ciência da Informação	13
Doutorado em Ciências da Comunicação	3
Doutorando em Ciência da Informação	3
Doutorado em Linguística	2
Doutorado em Biblioteconomia e Estudos da Informação	1
Doutorado em História e Filosofia da Educação Brasileira	1
Doutorado em Tecnologia e Sistemas de Informação	1
Mestrado em Educação	1
Mestrado em Gestão de Unidades de Informação	1

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Os dados da pesquisa apontam que, dos 26 autores, 21 possuem doutorado. Destes, 13 em Ciência da Informação e 1 em Biblioteconomia. Os demais possuem doutorado de outras áreas do conhecimento. Com titulação de Mestre foram identificados apenas 2 autores. Também há publicações de estudantes de pós-graduação, como dos doutorandos em ciência da informação.

Verifica-se que os que possuem titulação de doutores (21 autores) são os que mais produzem trabalhos sobre catalogação, conforme Tabela 2.

Em relação à atuação profissional, na Tabela 5, descrevem-se campo de atuação e número de autores.

Tabela 5 - Atuação profissional dos autores

ATUAÇÃO PROFISSIONAL	NÚMERO DE AUTORES
Professor Universitário	20
Bibliotecário	3
Secretário	1
Assistente de Documentação	1
Profissional da informação	1

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Pode-se observar que os principais autores são professores universitários. Dos 26 autores, 20 deles são docentes, também temos 3 bibliotecários, 1 secretário, 1 assistente de documentação e 1 profissional da informação.

Quanto às instituições que mais contribuem para o desenvolvimento da produção científica sobre catalogação, elas foram definidas por meio do vínculo institucional atual dos autores. Observam-se, na Tabela 6, o vínculo institucional e o número de autores.

Tabela 6 - Vínculo institucional atual dos autores

VÍNCULO INSTITUCIONAL	NÚMERO DE AUTORES
Universidade Estadual Paulista	4
Universidade Federal de Santa Catarina	4
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	4
Universidade Federal de São Carlos	3
Universidade Federal de Minas Gerais	2
Universidade do Estado de Santa Catarina	1
Universidade de Brasília	1
Universidade Federal do Espírito Santo	1
Prima Informática	1
Universidade Estadual de Londrina	1
Ayty CRM BPO e Serviços de Tecnologia da Informação	1

Universidade Nacional Autônoma do México	1
Universidade de São Paulo	1
Universidade Federal Fluminense	1

Fonte: dados da pesquisa (2020).

A pesquisa identificou 14 instituições. Assim, observa-se que as instituições mais produtivas foram a UNESP, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), ambas com 4 autores vinculados. A UNESP destaca-se com a autora Plácida Santos, que teve o maior número de publicações (28), conforme Tabela 2.

Verifica-se que a maioria dessas instituições estão situadas nas regiões Sudeste e Sul. Isso explica o fato de a produção científica ser maior nessas regiões, pois está relacionada ao grande número de cursos e programas⁵ de pós-graduação, despertando mais pesquisadores e com isso aumentando a quantidade de publicações.

Em análise comparativa da Tabela 3 com a Tabela 6, os dados da pesquisa ainda revelam que 69% dos autores não atuam na mesma instituição que foram graduados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados nesta pesquisa mostram que a utilização do método bibliométrico possibilitou alcançar o objetivo proposto de analisar a produção científica sobre catalogação nos últimos dez anos, representada pelos trabalhos indexados na BRAPCI. Desse modo, foram identificadas 178 pesquisas sobre catalogação, sendo 161 trabalhos publicados em periódicos e 17 trabalhos publicados em *sites* dos eventos.

Identificaram-se 38 periódicos de nacionalidade brasileira e estrangeira. Destaque para o *Perspectivas em Ciência da Informação*, que mais publicou trabalhos sobre catalogação, com um total de 20 publicações. Os periódicos que tiveram a melhor classificação Qualis A1 foram: *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Informação & Sociedade*, *Biblios (PERU)* e *Transinformação*.

O ano de maior destaque foi 2017, com o maior número de produções sobre catalogação (21%), devido aos eventos de Biblioteconomia e Ciência da Informação

⁵ Total de cursos de pós-graduação nas regiões: Centro-oeste (566), Nordeste (1352), Norte (377), Sudeste (3213) e Sul (1537). Total de Programas de pós-graduação nas regiões: Centro-oeste (392), Nordeste (963), Norte (283), Sudeste (2007) e Sul (996). Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.jsf;jsessionid=Ss+aW0xGI11OiyqcXPHNvgJ5.sucupira-208>.

realizados nesse ano. Assim, pode-se destacar a importância desses eventos para estimular a produção científica sobre a temática e divulgação dos resultados.

Quanto ao tipo de publicação, o que prevaleceu, com 74%, foi o artigo científico. E o idioma português foi o de maior destaque nos trabalhos.

Em análise das palavras-chave extraídas das publicações, os temas mais abordados nas pesquisas foram Catalogação, Ciência da Informação e Biblioteconomia. Desse modo, as áreas predominaram. Ressaltam-se também algumas temáticas voltadas à tecnologia.

Os resultados evidenciaram que as pesquisas sobre catalogação vêm sendo elaboradas principalmente em coautoria (79%), demonstrando sua importância como meio ocasional de produções em âmbito acadêmico. Desses trabalhos em coautoria, 82% são entre pesquisadores da mesma instituição.

Quanto aos autores mais produtivos, estes foram: Plácida Santos (28), Zaira Zafalon (13), Ana Maria Pereira (12) e Fabiano Castro (11). E as instituições que formaram o maior número de autores foram a UNESP, com 9 autores graduados, e a USP com 5. Além disso, 81% dos autores são doutores e 77% atuam como docentes. Quanto às instituições que mais contribuíram para o desenvolvimento da produção científica sobre catalogação, definidas por meio do vínculo institucional atual dos autores, destacam-se a UNESP, a UFSC e a UNIRIO, ambas com 4 autores vinculados.

Conclui-se que, nos últimos dez anos, são significativos tanto os números de produções sobre catalogação quanto de publicações sobre a temática por doutores e docentes da área.

A análise da produção científica sobre catalogação na BRAPCI é importante para mostrar a produtividade científica sobre essa temática da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, não cabendo dar por completa sua exploração. Pode-se ampliar o campo de pesquisa, analisando outras bases de dados, e até mesmo trabalhar com publicações internacionais, aumentando assim o conhecimento a respeito da produção científica sobre catalogação. Sugere-se também como trabalhos futuros uma análise da produção científica dos autores que tiveram trabalhos em coautoria com os autores de maior destaque da área, no intuito de identificar se futuramente terão uma produtividade maior, como os autores de maior prestígio.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. E. A; OLIVEIRA, M. A ciência da informação no Brasil. *In: OLIVEIRA, Marlene de (org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação.* 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005. Cap. 3, p. 47-59.

BARBOSA, A. P. **Novos rumos da catalogação.** Rio de Janeiro: BNG/Brasiliart, 1978.

BRASCHER, M; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento?. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3016>. Acesso em: 14 fev. 2020.

CAFÉ, L; SALES, R. Organização da informação: Conceitos básicos e breve fundamentação teórica. *In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (orgs.). **Passeios no Bosque da Informação**: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento – EROIC.* Brasília DF: IBICT, 2010. Cap. 6, p. 115-129. Edição eletrônica. Disponível em: <http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2020.

CASTRO, F. F; SALES, A. R. Souza; SIMIONATO, A. C. Recomendações teóricas e práticas para o ensino da catalogação no Brasil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 19-32, maio/ago., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/42192>. Acesso em: 19 abr. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Qualis Periódico.** 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>. Acesso em 15 abr. 2020.

COSTA, T. *et al.* A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. **Actas dos Congressos Nacionais de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**, Lisboa, n. 11, 2012. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429/pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

DROESCHER, F. D; SILVA, E. L. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.1, p.10-189, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n1/11.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2020.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. Grupo de Trabalho em Catalogação. 23 de abril de 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UChXMM37rHuFpZRj3pil_Ywg. Acesso em: 25 abr. 2020.

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramZero**, João Pessoa, v. 11, n.3, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/11204>. Acesso em: 7 fev. 2020.

FERREIRA, V. A; SILVA, M. R. Representação descritiva no Brasil: ensino e pesquisa. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES e ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES*, 9, 2, 2013, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/19/4>. Acesso em: 9 abr. 2020.

GONTIJO, S. **O mundo em comunicação**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002. 299 p.

GUEDES, V. L. S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.6, n.2, p. 74-109 ago. 2012. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/5695/4591>. Acesso em: 14 abr. 2020.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MEY, E. S. A; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. *In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, c2000. p. 73-95.

OLIVEIRA, É. B. P. M; NORONHA, D. P. A comunicação científica e o meio digital. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 75-92, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/53/1523>. Acesso em: 28 dez. 2019.

ORTEGA, C. D. Do princípio monográfico à unidade documentária: exploração dos fundamentos da Catalogação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 43-60, março, 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3288/2904>. Acesso em: 08 abr. 2020.

ROCHA, E. S. S; LANÇA, T. A. Panorama da revista brasileira de biblioteconomia e documentação: análise de indicadores bibliométricos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n., 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1094/1075>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SANTA ANNA, J. A (r)evolução digital e os dilemas para a catalogação: os cibertecários em atuação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.13, n.2 p.312-328 maio/ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8634632>. Acesso em: 15 abr. 2020.

SANTOS, S. M. **Perfil dos periódicos científicos de ciências sociais e de humanidade: mapeamento das características extrínsecas**. 2010. 176f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org/local/content/pdf/058.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2020.

SILVA, Alzira Karla Araújo da *et al.* Análise das redes de coautoria sobre fluxos de informação na base de dados BRAPCI. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 10, número especial, p. 136-159, mar. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/49606/29755>. Acesso em: 15 abr. 2020.

TAVARES, W. Q; CELERINO, V. G. A importância da bibliometria para a indexação automática. *Folha de Rosto: revista de biblioteconomia e ciência da informação*. **Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Ceará, v. 4, n. 1, p. 7-14, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/109164>>. Acesso em: 19 abr. 2020.

VELOSO, E. C; NASCIMENTO, G. B. Uso do periódico eletrônico biblionline pelos alunos pré-concluintes do curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba do período 2011.2. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 109-121, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/14195/8102>. Acesso em: 25 jan. 2020.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

MACENA, A. S; ANDRADE, R. L. V. ANDRADE, Produção Científica Sobre Catalogação: Uma Análise na Literatura Indexada pela Base de Dados Brapci. **Rev. FSA**, Teresina, v.17, n. 11, art. 5, p. 106-130, nov. 2020.

Contribuição dos Autores	A. S. Macena	R. L. V. Andrade
1) concepção e planejamento.	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X